

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Rastro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia do Sá Petrela

**ASSIGNATURA:**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

**ANUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Petrela

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio recorre-se 10 réis de sellos por publicação.

## VILLA VERDE-1908

### O excursionismo em Portugal

A benemerita Sociedade Propaganda de Portugal, continúa incansavelmente a demonstrar as vantagens que para o nosso paiz advirão da affluencia do estrangeiros a elle.

Julgamos um dever de patriotismo reproduzir n'este logar o artigo que, a tal respeito, aquella Sociedade fez publicar e espalhar, e é o seguinte :

«Os paizes que sabem aproveitar todos os elementos com que a arte ou a natureza os favoreceu, teem organizado a exploração do viajante — no sentido honesto da palavra — como uma das suas mais importantes fontes de receita.

Ora por muito convidativos que sejam os espectaculos grandiosos da natureza, a contemplação das mais pittorescas ruinas, ou a perspectiva dos mais monumentaes edificios, ninguem, ou pelo menos só um muito reduzido numero de pessoas, se atreve a arcar com os incommodos d'uma viagem a um paiz em que os hoteis não sejam tambem convidativos, tanto ou mais como as bellezas que se deseja admirar.

E' n'esta corrente d'ideias, que a Suissa, a França, a Italia, a Inglaterra e a Allemanha cuidam esmeradamente dos seus hoteis.

Actualmente tambem a Hespanha está enveredando pelo mesmo caminho, tendo o Real Automovel Club de Barcelona no intuito de aperfeçoar a industria dos hoteis destinado para um concurso, que organiza, tres medalhas, uma de ouro, outra de prata e outra de cobre, para os tres hoteis que no fim do corrente anno apresentem melhores condições de hygiene e de conforto.

Em Portugal, tambem, a Sociedade «Propaganda» incansavel em, por todos os meios, promover o desenvolvimento do excursionismo no nosso paiz, abriu, ha já dois mezes, um concurso de hoteis, distribuindo importantes premios pecunia-rios para os que apresentarem as melhores condições nos serviços de banhos e de retretes.

Como nas capitães são os hoteis já bastante acceitaveis, bastando a concorrencia que entre si se fazem para estimular os seus proprietarios, o concurso é limitado aos hoteis das Caldas, Coimbra, Figueira, Leiria, Luso, Nazareth e Thomar.

Todos estes pontos sendo forçados para os viajantes que veem a Portugal, torna-se necessario que

nelles se encontrem hoteis capazes de satisfazer aos habitos de conforto e hygiene que hoje todos exigem.

Aos premios que eram de réis 100\$000 e de 50\$000 para os dois hoteis que melhor satisfaçam ás condições exigidas, juntou a Companhia Booth Line, que frequentemente organiza viagens de excursão a Portugal, outros dois premios de valor igual ficando elles assim em 200\$000 e 100\$000 réis.

E a camara municipal de Coimbra, se o hotel classificado em primeiro logar for d'aquella localidade offerece tambem um premio de 50\$000.

Assim se o primeiro hotel premiado for da cidade universitaria o seu proprietario receberá 250\$000 réis; se for de qualquer das outras localidades, receberá 200\$000 réis.

Isto se alguma das outras camaras municipaes não vae seguir o nobre exemplo da de Coimbra.

O classificado em segundo logar receberá o premio de 100\$000 réis.

Já é convidativo, além da vantagem da concorrencia dos viajantes, que por certo procurarão o melhor hotel, de preferencia aos outros, em egualdade de circumstancias.

Esta iniciativa, tão indiscutivelmente valiosa, da Sociedade Propaganda, ha de por certo levar os proprietarios dos hoteis a esmerarem-se nos serviços que, de visu, serão apreciados por um jury de honorabilidade reconhecida.

E' com effeito já tempo de olharmos a sério para este elemento de riqueza que é o viajante.

A Italia que desde o principio do ultimo quartel do seculo passado começou a dedicar-se á exploração do viajante tem visto os seus esforços coroados pelo exito, arrecadando varios milhares de contos que annualmente os viajantes lá vão deixar.

Informa a este respeito um investigador americano que, em 1906, o producto que os turistas deixaram naquella paiz foi superior a 100.000 contos de réis.

Quanto á França diz tambem o mesmo autor que os turistas devem gastar allí perto de 500.000 contos, quasi 15 mil réis por habitante.

Não fallamos já na Suissa, onde a industria do viajante se desenvolveu espantosamente ha já seculos.

E' ainda o numero estatistico que nos diz :

Na Suissa as receitas dos hoteis duplicaram desde 1880.

Em Lucerna, estiveram, entre maio e novembro de 1906, 186.227 visitantes, o calcula-se que a importancia que deixaram dividida pelos habitantes da cidade, daria 340 mil réis a cada.

Os 400.000 turistas que em

1906 estiveram na Suissa devem ter deixado 30.500 contos, ou seja perto de 10 mil réis por habitante.

Em Portugal o resultado será identicologo que n'esta fonte importantissima de riqueza dediquemos os nossos cuidados. Mais do que quaesquer frases declamatorias são eloquentes os algarismos.

Supponhamos que uma média de cem estrangeiros entra diariamente por Valença, Villar Formoso, Marvão, Badajoz e Lisboa. Empregar esta média é fazer um calculo muito baixo, o que apropositadamente favorece para melhor evidenciar o enorme rendimento que se pode auferir do viajante.

Teremos assim 3.000 estrangeiros a visitar-nos mensalmente, ou 36.000 forasteiros por anno percorrendo o paiz.

Calculando a média baixissima para a despesa diaria de cada um em cinco mil réis, e que cada um d'esses forasteiros se demore apenas oito dias, temos que entrarão em Portugal todos os annos a bagatella de 1.440 contos de réis em ouro.

Ora esta verba está muito longe de ser a verdadeira, porque dos 36.000 estrangeiros que nos visitam, apenas uns 25% virão em viagem de estudo, e não esses os que, tendo de cuidar muito da bolsa, se limitarão á despesa strictamente necessaria.

Dos 27.000, consideremos os que viajam pelo prazer de descom-bolsar, os que viajam por ser moda, e os que viajam por vaidade.

Attribuamos aos primeiros a despesa diaria de dez mil réis; aos segundos a de vinte e aos terceiros a de trinta.

Teremos então que os modestos 1.440 contos primeiramente obtidos converter-se-hão em 4.680 contos de réis em ouro!

Ora se fazendo esta conta sobre uma média tão baixa de viajantes obtemos uma cifra tão importante, é facil imaginar a que enorme cifra póde chegar o numerario deixado pelos viajantes quando um serviço bem organizado de hoteis e de transportes traga ao paiz não 36.000 estrangeiros annualmente mas cincoenta ou cem mil!

Era uma riqueza incalculavel que facilitaria ao paiz libertar-se dos transeos por que está passando por causa da falta do ouro, que é forçado a comprar para fazer os seus pagamentos no estrangeiro.

Ganhavam com este tributo voluntario pago pelos excursionistas, os proprietarios de hoteis e casa de hospedes, as companhias ferroviarias, as empresas de transportes por via fluvial e ordinaria, todo o commercio e toda a industria, porque além das despesas feitas pela população fluctuante, o bem estar

alastrando pelo paiz animaria os nacionaes a despesas do que actualmente fogem para poderem fazer face aos encargos obrigatorios.

E ganharia o Estado porque augmentando a materia collectavel augmentavam as receitas, e porque não tendo necessidade de comprar ouro a elevado cambio para satisfazer os seus compromissos no estrangeiro não despenderia o que hoje despende para adquiri-lo, e não o faria pagar tambem ao commercio em virtude da concorrencia que lhe faz para a sua acquisição.

Que pensem bem nisto os proprietarios de hoteis, dotando-os de tudo quanto impõem o conforto e a hygiene moderna; que pensem bem nisto as camaras municipaes, promovendo a propaganda das bellezas dos meios de transporte e de acomodação nos seus respectivos concelhos; pensem bem nisto os governos, facilitando o desembarque dos passageiros, o despacho do bagagens, evitando-lhes despesas irritantes e embaraços impertinentes, e promovendo toda a especie de medidas, em logar de afugentar, chamem a Portugal o estrangeiro.

## IMPRESSÕES & NOTICIAS

### A sociedade

Esteve em Villa Verde o sr. conselheiro Silvino da Camara, inspector geral do Thesouro.

Fôram á feira annual, que nos dias 7 e 8 se realisou em Famalicão, os nossos amigos sr. dr. João Gama e Estevão Faria.

Vimos na quinta-feira em Villa Verde o nosso distincto amigo e valioso correligionario sr. conselheiro Amaro d'Azevedo.

Encontra-se melhor dos seus encommodos, o que muito estimamos, o sr. dr. Annibal Martins Bessa.

### Livros

Recebemos da conhecida e conceituada Livraria Mesquita Pimentel, estabelecida na cidade do Porto, o seu *Boletim Bibliographico* correspondente a abril, maio e junho. Este novo n.º annuncia uma infinidade de obras de interesse geral, medicina, photographia, varias publicações importantes sobre a Africa, uma grande colleção de opusculos sobre varios assumptos, etc., etc. E' remettido gratis a quem o requisitar á referida livraria.

**A aclamação d'El-Rei**

A renascença da ideia monarchica cada dia se affirma com mais vigor.

Os erros que de longe vêm, perdem-se na penumbra d'um passado que já parece longinquo, e tudo indica que uma nova era se abre para a nossa nacionalidade.

A crise, que ha pouco atravessamos, deu os resultados mais beneficos, e quasi se pôde asseverar que só agora chegamos á nossa maioridade civica, e que só agora possuímos tambem, por uma forma consciante e digna, o sentimento da patria.

A familia portugueza, que um perigoso hysterico procurava dividir pelos mais profundos odios, apresenta-se unida n'uma sympathica communhão de aspirações e de intentos: e se alguns, alparcados na sombra, roncam ainda sinistramente a aria lugubre da vingança e do rancor, os seus rancos não encontram eco em nenhum coração.

*Sursum corda!*

Esqueçamos esse passado sinistro que perturbou durante algum tempo, o horisonte da nossa patria, e trabalhemos unidos para o seu futuro de paz e prosperidade.

Em Villa Verde tambem se festejou o facto da aclamação tão brilhantemente, quanto o permitiam os recursos da terra e a estreiteza do tempo.

Logo ao romper da manhã, queimaram-se salvas de vinte e um tiros, e os sinos repicaram festivamente.

Cerca do meio dia, começou a affluir ao edificio dos paços do concelho, em cuja frontaria se achava hasteada a bandeira nacional, grande numero de pessoas, que pouco a pouco encheram a sala das sessões da camara.

Aberta a sessão pelo sr. Alberto Villela, vice-presidente em exercicio, declarou elle que a camara se reunira em sessão solemne extraordinaria para commemorar o facto da aclamação de S. M. El-Rei D. Manoel II, associando-se assim ao regosijo de todo o paiz.

Convidava os presentes a assinar o auto d'aquella sessão, e concedia a palavra a quem d'ella quizesse usar.

Soltou em seguida vivas ao sr. D. Manoel II, á familia real e á patria, que foram calorosamente correspondidos pela assistencia.

No emtanto, estrallevavam lá fora as girandolas dos foguetes, e a philharmonica de Conciouro, postada em frente do edificio da camara, tocava o hymno nacional.

Pelo sr. secretario da camara foi seguidamente lido o telegramma que aquella enviava a El-Rei, assignando o auto todos os presentes, entre os quaes se encontravam magistrados, medicos, advogados, funcionarios publicos, proprietarios capitalistas, etc.

O telegramma é o seguinte :

A Sua Magestade El-Rei D. Manoel II  
Paço das Necessidades  
Belem — Lisboa.

A camara municipal do concelho de Villa Verde, districto de Braga, hoje reunida em sessão extraordinaria solemne, por si e interpretando o sentir ge-

De Mario Florival :

**PRIMAVERA**

Oh! primavera!... mostra-nos agora  
Esse meigo clarão da linda aurora!  
Atavia os mil prados de boninas  
Formosas, orvalhadas, matutinas!

Põe murmurios nas fontes de crystal,  
Rouxinoes na ramagem do choupal  
E beijos de luar no lago quedo  
Onde, á noite, se espelha o arvoredo.

Manda surgir das ondas lá dos mares  
As ondinas e os lindos nenuphares,  
Confidentes de poetas contristados  
Que vão chorar em bergantins dourados.

E se reinas em prados e jardins,  
Se és bella como os bellos cherubins,  
Muda, transforma as petalas das rosas  
Em labios de creanças graciosas.

E as azas das phalenas prateadas  
Em leques de princezas encantadas!...  
Depois vae dar esmola aos pobresinhos  
Que andam pedindo á beira dos caminhos.

ral dos seus municipes, muitos dos quaes presentes n'esta sessão, vem mui respeitadamente apresentar a Vossa Magestade a mais sincera expressão do jubilo e contentamento n'este dia de grande regosijo nacional, em que Vossa Magestade foi aclamado pelas côrtes geraes da nação portugueza; protestando a Vossa Magestade a constituição politica e mais leis do reino, completa obediencia e fidelidade faz os mais ardentes votos para que o novo reinado seja tão venturoso e tão cheio de prosperidades como Vossa Magestade e seus subditos desejam e de que é digna a Patria Portugueza.

Servindo de presidente da camara, —  
O vice-presidente

Alberto Villela.

**Grande desordem**

No passado domingo, cerca das seis horas da tarde, envolveram-se em desordem no sitio de Pedome aros d'esta povoação, varios individuos das freguezias de Villa Verde, Lourcira e Turiz, trocando-se grossa pancadaria, e disparando-se muitos tiros de revolver.

Um dos desordeiros recebeu uma bala n'uma das mãos, vindo receber curativo á pharmacia Macedo.

Effectuaram-se duas prisões. Seria conveniente que a esses discolos se apprehendessem os revolvers, — pois que não é de presumir que a auctoridade lhes tenha passado licença de uso e parte de armas, — para que a segurança das pessoas pacificas não ficasse á mercê dos seus impetos avinhados.

**Mez de Maria**

Começou no dia 30 do mez passado, na capella de Santo Antonio, a festividade do mez de Maria, que é feita com o costumado brilho dos mais annos e com numerosa assistencia de devotos.

**Indulto e amnistia**

Affirma-se que serão assignados por el-rei, em commemoração da inauguração do seu reinado um

decreto de indulto para os crimes communs e outro de amnistia para os crimes politicos.

O indulto comprehenderá a quarta parte da pena de todos os presos que não tenham ainda gozado de commutação alguma, e a amnistia abrangerá todos os crimes de natureza politica commetidos até 31 de janeiro e ainda até á data do mesmo decreto, exceptuando o regicidio. Comprehen-derá os delictos eleitoraes, a sedição, a desobediencia e a assuada.

**Carta de encommendação**

Na camara ecclesiastica, foi passada carta de encommendação, por um anno, ao rev. presbytero José Gonçalves, para Santa Marinha de Penascas, d'este concelho.

**Desastres**

Cerca da meia hora da madrugada de segunda-feira deu-se proximo da ponte de Silvares entre Villa Verde e a villa do Pico um desastre que teve as mais lamentaveis consequencias.

Quando aquella hora alli passava uma familia, que do Bom Jesus do Monte regressava para a Ponte da Barca, um dos cavallos do carro qua a conduzia tomou o freio nos dentes, atirando aquelle por uma ribanceira que o terreno alli fórma.

Julio de Souza, cocheiro que guiava o trem, — ficou logo morto, e as pessoas que iam na carruagem, — e eram os srs. Augusto Brito, Leito Ribeiro, esposa e filhos, Maria de Souza e Maria da Paixão Barros, — bastante contusas e feridas, especialmente a ultima, que se presume não escape.

O cadaver do infeliz Julio de Souza, foi removido para a Ponte da Barca, terra da sua residencia.

Deu entrada no hospital de S. Marcos, em Braga, Bellarmino Rodrigues d'Azovedo, de 18 annos, pedreiro, da freguezia de Barbu-

do deste concelho, com um pé esinagado, por ter sido colhido por uma pedra.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se está realicando em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,482	620
Dito amarello . . . . .		600
Milho alvo . . . . .		600
Centeio . . . . .		450
Feijão branco . . . . .		960
Dito amarello . . . . .		720
Batatas . . . . .		750
Azeite almuda . . . . .		7200
Ovos, 8 por . . . . .		80

**REGISTO**

Maio — 10 — Domingo — Patrocinio de S. José — Santo Antonino.

Evangelho do dia : Eu vos tornarei a v'os e o vosso coração se regosijará e ninguém vos roubará a vossa alegria. (S. João).

**MAIO — Kalendario popular em ditados**

- Em abril queijos mil; e em maio tres ou quatro.
- Entre abril e maio moendo para todo o anno.
- Guarda pão para maio, lenha para abril.
- Quem me vir e ouvir, guarde pão para maio e lenha para abril.
- Abril aguas mil, e em maio tres e quatro.
- A ti chova todo o anno; e a mim chova abril e maio.
- Uma agua de maio e tres de abril valem por mil.
- Se não chover entre maio e abril, venderá el-rei o carro e o carril.
- Se não chover entre maio e abril, dará el-rei o carro e o carril por uma fogaça e um funil, e a filha a quem a pedir.
- Se chover em maio, carregará el-rei o carro; e em abril, o carril; e entre abril e maio, o carril e o carro.
- Exame de maio, a quem t'o pedir, dá-lho; e o de abril, guarda-o para ti.
- Por abril dorme o moço ruim, e por maio o moço e o amo.
- Somno de abril, deixa-o a teu filho dormir; e o de maio a teu cunhado.
- Chuvinha da Ascensão das palhinhas dá pão.
- Se chover pela ascensão as palhinhas darão pão.
- Se os passarinhos soubeassem quando é a Ascensão, não poriam pé no ninho nem o biquinho no chão.
- Príncipe de maio corre o lobo e o veado.
- O rocim em maio torna-se cavallo.
- Quanto maio acho nado, tudo deixa espigado.
- Quem em maio relva, não tem pão nem herva.
- A boa cepa, em maio a deita.
- Maio couveiro não é vinhateiro.
- Maio hortellão: muita parra e pouco pão.
- Pão tremez — não o comas nem o des, mas guarda-o para maio.
- Quem em maio não merenda, aos finados se encommenda.
- Em maio — vae e torna com recado.
- Em maio, a quem não tem, basta-lhe e saio.
- Touro, gallo e Barbo, todos tem razão em maio.
- Camáras de maio, saudo de todo o anno.
- Quem quizer mal á sua vizinha, de-lhe em maio uma sardinha.
- A quem em maio come sardinha, em agosto lhe pica a espinha.
- Peixe de maio — a quem t'o pedir dá-lho.
- Maio como o trigo, e agosto bebo o vinho.
- Maio pardo, faz o pão grado.

— Maio pardo, junho claro. — Quem o couro ouvir antes de maio já não morre nesse anno.

**Kalendario do cidadão**

As matrizes das contribuições de renda de casas e sumptuaria relativas ao semestre do anno corrente. Não de eslar paltentes nas repartições de fazenda por espaço de dez dias successivos que comecem no dia 1 e acabam no dia 10 do corrente, e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa, que se julgar lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escrito em papel do valor de 100 réis, mencionando o fundamento das me mes reclamações.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**  
**2.ª PRAÇA**

**No dia dezesete de maio corrente, por 10 horas da manhã á portaria tribunal judicial desta comarca de Villa Verde, e por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Thezera dos Prazeres, morador na que foi na freguezia de Dossãos, desta mesma comarca, entram em segunda praça com abutimento de vicle por cento do valor d'avaliação e serão entregues a quem maior lance offerecer os bens que não obtiveram lançador na primeira praça e são os seguintes:**

**Casas da vivenda, e eido junto, sendo as casas torres e o eido de lavrado e vidonho e arvores de fructa, len-do aquellas uma sala, cozinha, loja, e corte, tudo sitas no lugar do Barreiro, freguezia fide Dossãos, no valor de duzentos trinta e dous mil réis.**

**A terra da Retorta, de lavrado e vidonho, e agua de lima e rega, da levada de Campos, sita no lugar d'aquelle nome, freguezia de Dossãos, no valor de cento vinte e quatro mil réis.**

**A terra da Cortinha de lavrado e vidonho, com agua de lima e rega, no referido lugar do Barreiro, no valor de cento trinta e nove mil e duzentos réis; ficando toda a contri-**

as quas podem ser instruidas com documentos devidamente sellados, e segundo é expreço no artigo 39.º do dito regulamento, podem ter por objecto:

Erro na designação das pessoas e moradas; erro na designação do valor da terra; injusta designação do valor locativo das casas de habitação; injusta designação dos objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria; cessação do arrendamento das casas de habitação, sujeitas á contribuição sumptuaria, no todo ou em parte, com relação ao primeiro ou segundo trimestre do anno. Erro no calculo das collectas da contribuição de renda de casas ou da contribuição sumptuaria e nas respectivas addiconaes.

buição de registo por conta e á custa do arrematante.

**Pelo presente são citados queesquer creadores incertos para deduzirem os seus direitos.**

**Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito. — Barros**  
**O escriptão do terceiro officio, Augusto Feo Soares de Azevelo. (2127**

**Comarca de villa verde**

**ANUNCIATAÇÃO**

**Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão do quinto officio, no dia dez de maio, por 11 horas á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia, interessados e creadores no inventario orphanologico por obito de Domingues José Gomes e sua segunda mulher Rosa da Costa moradores que foram no lugar das Devezas, freguezia de Cerveas e em que é inventariante a filha Maria Gomes, solteira, entram pela segunda vez em praça por metade da sua avaliação os bens seguintes:**

**Uma morada de cazas torres e eido junto no dito lugar e freguezia, metade do seu valor, em 155,750 rs. Campo do Bonello, na mesma freguezia, de lavrado vidonho e matto com agua de lima e rega, metade do seu valor, em 157,750 rs.**

**Declarasse que toda a contribuição financeira com a cargo dos arrematantes.**  
**Pelo presente são citados queesquer creadores incertos para a arrematação.**  
**Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito Barros**  
**O escriptão Gaspar Binho Lopes Guimarães 2126**

Indevida incluido ou excluido de pessoas.

**LIVROS & JORNAES**

**A Mulher Fatal**

D'este romance de Emile Rechebourg considerado como a sua melhor obra recebemos os tomos n.ºs 10 e 11. O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vem augmentando successivamente. E' um trabalho romantico muito agradável.

**EXPERIENÇA**  
Rogamos aos nossos estimados assignantes do Rio de Janeiro, que para isso já receberam o nosso aviso, a fineza de mandarem satisfazer as suas assignaturas em casa do nosso obsequioso correspondente, ex.º Sr. Francisco Macedo, na 7 de Setembro, 91, onde se encontram os seus recibos.

**Aos vinhateiros portugueses**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

**M. RODRIGUES DE MORAES**

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defectos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras eticidativas, constituindo **O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.**  
E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

**PREÇO EM BROCHURA 700 REIS**

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

**TYPOGRAPHIA**  
DE  
**BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA**  
Satisfaz com nitidez e promptidão todos os trabalhos relativos á sua arte, desde o bilhete de visita ao maior formido

**VILLA VERDE**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de legrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey  
4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 16 grav. por mez  
**600 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O meu trabalho e emoeionante dos tom mes até hoje publica dos por esta empreza! Entrechtu digno do auctor famoso de **As Duas Orphanas, do Conspirador, da Linda de Ohomunise e da Martyr.** Aventuras e peripetias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de partes longuissimas e mysteriosas! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! acendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus interluctos! Desfcho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos a.º 8. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recorrem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costame, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

**POR T. LINO D'ASSUMPÇÃO**

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

**Cozinha e Copia**

Tratado Completo de Cozinha em publicação e illustrado e emprehza, e o preço de cada fasciculo é de 40 réis. Semanaes por cadernos, ou 300 réis mensaes por tomos de 5 cadernos.

Regia prospectos e cadernuas specimen a livraria GALANDEAS & C.º — Rua de S. Roque, 108 LISBOA

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 - Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas gravadas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio na competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhes forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyras da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escriptulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes creio que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma produção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyras*, *O Amor fatal e Vinganças da Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama *AS DUAS ORPHIÁS*, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acollido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12 assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHIEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do pais, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chromica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com multos retratos, vistas, quadres celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandez Thomaz; exilio do Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conficção por causa de uma capellista; morte do seu cõo de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados numa associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.

Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario do 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisámos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 61 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.  
**Adolphe d'Enncy**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
**60 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.